

A Discussão

(Proprietaria — Empresa A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha. 600 "
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

DIRECTOR

Augusto de Souza Campos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PHARMACIA SILVEIRA — OVAR

COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — TYP. SILVA — AVEIRO

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; — repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Presidencia ou Conselho Soberano?

Já decidimos, isto é, já demos o nosso parecer, sobre esta questão logo no primeiro artigo da nossa *Revista Nacional*, onde se lê:

I

Ainda que o ser republicano ou monarchico deva depender mais das circunstancias e condições dos povos, que de razões theoricas, e dos sentimentos particulares dos individuos, contudo julgamos que as monarchias liberaes e as republicanas são igualmente sustentaveis, se as primeiras se acompanharem do tino dos governos, de uma dedicação sincera ao bem publico, e das medidas progressivas e harmonisadoras dos direitos e interesses de todas as classes, e as segundas quando se estabelecem com instituições taes que obstem aos golpes de estado, ao predominio do poder, e aos abusos da força.

A nosso vêr as republicas na velha Europa estão fatalmente condemnadas a cahirem todas as vezes que não poderem ser federativas ou descentralisadas; emquanto um exercito permanente e todo o systema administrativo estiverem sujeitos á auctoridade central, e debaixo d'uma forma que é propria de governos absolutos; emquanto o estado absorver directa ou indirectamente todos os poderes; emquanto ás suas reacções só haja o meio de oppôr as revoltas quasi sempre impotentes ante a força organizada e a influencia corruptora dos governos.

Mas illudem-se aquelles que da queda das republicas unitarias concluem a instabilidade de todas as formas que póde tomar este systema politico. O mais que d'ahi se conclue é a indeficiencia e a periclitacão d'aquellas; mas analysando-se os factos, e conhecida bem a natureza e o valor das instituições que as distinguem e caracterisam, vê-se que as republicas descentralisadoras se conservam, e que em favor d'esta verdade estão depondo a Suissa e os Estados-Unidos da America.

II

As republicas, onde a assembleia nacional tira do seu seio o poder executivo, onde nomeia os generaes e os grandes funcionarios, onde a auctoridade central não póde ter um exercito, onde ás provincias ou estados componentes só se permite um certo e igual numero de homens armados, onde não ha um presidente senão para dirigir as sessões, e este mesmo não póde sel-o em duas sessões consecutivas, onde o ministerio é renovado todas as vezes que o fôr o parlamento, onde membro algum dos seus exerce cargos civis ou militares, estas republicas são duraveis pelo menos tanto quanto o forem as monarchias.

Constituido assim o poder, difficil será uma reacção violenta. Onde está a soberania do direito, está tambem a força material, assim nunca esta se revolta contra aquella, não entram em conflicto nem se desligam.

Os povos da Europa vão-se aproximando do mesmo grau e do mesmo typo de civilisação. Os argumentos deduzidos de tudo o que diz respeito ás suas condições historicas e moraes vão-se restringindo muito e dando mais largo campo a uma só forma de governo.

Porém ainda não queremos discutir este assumpto no qual tinhamos a considerar a versatilidade nas republicas e o favoritismo nas monarchias; se as primeiras demandam certo espirito e certos costumes e se mais instrucção e moralidade que as segundas; se estas convéem mais a uma nação corrupta, ou se aquellas a corrigem e modificam; se as ficções e convenções monarchicas são um effizaz preservativo das revoluções e da anarchia; e se as republicas cahem ou se conservam em virtude das qualidades moraes dos povos.

Nos paizes tão civilizados como os da Europa, se as republicas não se sustentam, outra não póde ser a causa senão a falta de instituições adequadas. Fornece-nos provas a historia contemporanea: ponhamos de parte os factos que se referem á passagem d'um para outro systema, ou a epocas muito distantes e diversas nas formas politicas, ainda que tenham o nome de democraticas, os quaes não podem ser invocados plausivelmente.

III

Na descentralisação muitos não vêem senão uma porção maior de atribuições, ou mais liberdade administrativa concedida ás localidades, esquecem-se da descentralisação politica, que é couza de muito mais vulto e importancia.

As monarchias antigas, principalmente a feudal, eram mais descentralisadas do que as monarchias representativas de agora: o systema social do feudalismo e as tyrannias particulares eram sem duvida insupportaveis, mas o poder real estava limitado pelas jurisdicções dos senhores. A republica de 93 creou uma poderosa unidade politica, centralizou o systema administrativo, e d'este modo aplanou o caminho ao despota brutal que governou depois a França.

Se os girondinos conseguissem vasar a republica nos moldes federaes, se ás provincias se concedesse a autonomia politica, o que era a sua aspiração tradicional, se o pavor da desmembracão do paiz não acomettesse os convencionaes, Robespierre, o unitario, não se transformaria em Bonaparte, o tyranno.

(Continua).

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS

Sobre a Descentralisação

O nosso estado politico actual, comquanto não seja o melhor que

possa desejar-se ou attingir-se é sem duvida alguma um dos que não provocam as revoluções, esses meios violentos de conseguir as reformas e o progresso.

Nenhum partido é assás forte, assás ligado entre si, que domine todos os outros, nenhum conserva o poder indifinitamente: nem ha reacções violentas nem classes preponderantes com ambições e interesses tão exclusivos que seja preciso debellal-as.

Todos os partidos esperam a occasião de se representarem no governo e as mesmas aspirações, os mesmos interesses e os mesmos principios se acham representados por todos elles. Se divergem d'ideias é só em quanto essa divergencia serve aos fins de uma opposição acintosa e systematica, e não porque realmente haja uma differença doutrinal em seus programma.

Mas se todas as facções succedem umas ás outras no poder e contrabalançam a sua influencia, nunca a opinião geral influe no governo: o paiz annula-se e só ficam valendo os chefes, mas sem os legitimos titulos á suprema direcção que exercem. Quem é que os investiu d'ella?

São os partidos que em assemblea geral devem escolher os seus chefes, os seus directores, e o mesmo é necessario que façam os centros das provincias.

E' preciso que os homens de verdadeiro merito possam adquirir o valor, a importancia que merecem e é conveniente que tenham, e que todo um partido não se subordine á vontade e capricho d'um, dois, ou tres chefes convencionaes, que de tudo dispõem no nosso paiz, tornando futil ou van a liberdade politica.

Pois como e quando é que a liberdade se póde considerar effectiva?

E' preciso tambem que os corpos eleitos influam mais na constituição do poder, e nos seus actos, que o estado se sinta preso pelas instituições, e não só por um voluntario respeito, á opinião geral.

E' preciso corrigir a eleição, destruir a immoral politica dos despachos que aproveita a alguns, e crear a politica dos interesses economicos, que convem a todos.

E' preciso que os interesses locais, que os districtos ou as provincias tenham uma representacão sob as duas fórmulas, legislativa e executiva.

A camara dos senadores eleita pelos representantes das provincias ou por todas as classes votando em separado preenchia melhor o seu

fim no systema liberal. D'este modo ligava-se mais o centro do poder á vontade nacional, e esta seria mais attendida e satisfeita. O governo tornar-se-hia menos livre, e menos susceptivel de arbitrariedades a que é propenso: o deputado ver-se-hia obrigado a respeitar a opinião dos seus eleitores, que seria então mais consistente e esclarecida, e elle sustentaria a sua dignidade em face do governo.

Todo o fim de uma boa forma politica consiste em obter o modo de uma nação pensar e obrar collectivamente o mais que fôr possivel; mas uma camara que facilmente se subordina, outra que o governo póde annullar, um conselho da sua escolha, permitem ao poder uma acção quasi independente e caprichosa, e portanto como se fosse isolada.

A par da reforma eleitoral o desnudar essa cadeia de subordinações que vae do regedor e junta de parochia até ao ministerio e conselho de estado é o que ha mais essencial á vida de uma nação livre; sem a descentralisação, sem dar a autonomia e a individualidade politica ás instituições locais, o regimen constitucional não funciona de um modo conforme á sua indole: é preciso que se reforme na parte em que o poder administrativo se fez á imagem dos governos absolutos.

São ainda as instituições locais que lhe conservam o seu espirito e caracter popular.

Muitos as consideram apenas como secções administrativas ou delegações do poder central e negam que em sua essencia sejam ou devam ser corpos politicos.

Não é assim. Ellas votam e deliberam.

Este exaggero da ideia do estado provem da unidade civil e politica que a revolução franceza de 93, origem dos governos modernos, creou e substituiu ás jurisdicções particulares, e a esses poderes que eram no antigo regimen as garantias das classes media e inferior contra os nobres, e dos nobres contra o rei e que se confundiram na liberdade geral, isto é, na soberania popular, de que os parlamentos foram a expressão unica.

Eis ahi um grande erro, e a causa de todas as revoluções dos estados liberaes n'este seculo.

Tambem não são, como se diz, uma creação da lei.

Antes da lei está o principio em que esta se funda. E' a liberdade individual o principio do systema representativo; mas os parlamentos

não a exprimem toda, não a representam completamente.

São as assembleias nacionaes a expressão d'aquelle principio no que respeita os interesses collectivos ou communs; mas os que são privativos das localidades, são os seus corpos eleitos que os representam, e, como uns e outros se relacionam, é claro que a esses corpos assiste o direito de representação que já se pretendeu abolir como abusivo e exorbitante.

Era n'elles que residia latente o fogo da vida moderna; e a revolução franceza não foi mais que as liberdades municipaes estendidas á sociedade inteira, e generalizadas sob o nome de direitos do homem. Mas esta generalisação produziu uma unidade rigorosa, e despotica; a liberdade local foi sacrificada, porque onde a liberdade tinha um órgão commum, julgou-se aquella inutil e até excrescente.

A ideia do estado obsecou o espirito dos legisladores revolucionarios.

Em toda a parte é necessario dar vida propria, independencia e iniciativa ás localidades, emancipalas da auctoridade, influir-lhes um alento novo com a representação, e não se diga que um paiz pequeno não precisa para se governar da descentralisação politica e administrativa, porque, em todos, pequenos ou grandes, é d'esta que depende a boa ordem, a duração, o vigor do regimen liberal.

As formas do governo despotico são simples, mas as da liberdade não podem deixar de ser complicadas.

Na passagem das monarchias absolutas para as monarchias representativas recebeu-se que os povos não soubessem fazer bom uso dos seus direitos politicos, e estendeu-se de mais a tutela do estado. Foi um erro.

São as liberdades locais as que persistem mais, que os povos comprehendem em todos os estados de civilisação, e que teem atravessado todas as revoluções e sobrevivido ás catastrophes de todos os imperios; para exemplo lembramos o municipio indiano.

Sem a autonomia local o systema parlamentar torna-se uma ficção; accumula-se toda a vida na cabeça do poiz, e os seus membros definham.

Ha congestão no órgão supremo, e pobreza de sangue no resto do organismo. A intriga eleitoral, a irresolução, a falta de tempo, e a de informações conscienciosas, embarçam o governo: nada se faz; tudo se confunde; estes nada pedem porque nada esperam obter; aquelles nada fazem, porque não estão auctorisados; outros não se decidem, porque não sabem decidir-se; por fim tudo se resolve bem ou mal sob a pressão dos influentes.

A centralisação entorpece, desanima, e cria a indiferença.

Quanto mais o cidadão for livre e responsavel, quanto mais poderá interessar-se e influir na administração, na prosperidade do seu paiz,

tanto mais activo, energico, e digno o veremos.

E' o que julgamos conseguir-se com a autonomia das instituições politicas locais, e com a representação unida a cada uma d'ellas.

Na idade-média as communas em toda a Europa e em Portugal os concelhos são como pequenas republicas, que possuem um governo proprio, finanças, magistrados, e força armada.

A realza apoiava-se n'ellas para destruir os grandes vassallos, os senhores feudaes, cujo poder a assombrou. Depois que os reduziu e annullou, não precisando já do apoio das communas, tirou-lhes o que concedera, e absorveu-lhes toda a individualidade.

(Continua).

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS

FESTIVAL

No ultimo domingo, não obstante ter-se apresentado o dia chuvoso e desagradavel, foram rigorosamente cumpridos todos os numeros annunciados do festival commemorativo da implantação da Republica, levado a effeito por uma commissão de republicanos nossos conterraneos.

Os festejos principiaram logo de manhã por uma salva á bandeira bi-color hasteada nos Paços do Concelho, ao som da *Portuguesa* executada pelas duas philarmonicas *Ovarensé* e dos *Voluntarios*, que, terminado esse acto percorreram as principaes ruas da villa. Das 9 horas ás 11 e meia continuaram essas mesmas philarmonicas executando variadas peças dos seus repertorios, na Praça, que se achava lindamente ornamentada com bandeiras e plantas, e ao meio dia começou o torneio de tiro aos pombos n'uma esplanada junto das cadeias da villa, ao norte da estrada do Furadouro.

Esse torneio correu deveras animado e os premios aos vencedores foram assim distribuidos:

— Dos promotores do festival, uma salva de prata, ao dr. Antonio da Silva Tavares.

— De Manoel Maria Barbosa Brandão, um relógio muito artistico, a Manoel Antonio Lopes Junior.

— Da Camara Municipal, um tinteiro de prata, a Antonio Valente Compadre.

— De algumas damas de Ovar, outro tinteiro de prata, a Filipe Albergaria.

— Dos promotores do torneio, um tinteiro de crystal com tampa de prata, a Francisco de Oliveira Gomes.

O jury era composto dos snrs. major Anthero de Magalhães, presidente; e Antonio Valente d'Almeida e Manoel Gomes Netto, vogaes; sendo os promotores do torneio os snrs. José de Castro Sequeira Vidal, Antonio Valente Compadre e Manoel Maria Barbosa Brandão.

— A's 2 horas e meia da tarde realisou-se na sala das sessões da Camara Municipal a sessão solemne, que foi extraordinariamente concorrida.

Estavam presentes todos os membros da Camara, a auctoridade ad-

ministrativa, alguns representantes de diversas municipalidades do districto, os vultos republicanos mais em evidencia do concelho e muito povo.

Aberta a sessão pelo Presidente da Camara, sr. dr. Pedro Chaves, usou este da palavra, seguindo-se-lhe a auctoridade administrativa, o vereador sr. Pereira Dias, o alferes sr. Costa Cabral e o sr. Manoel Valente d'Oliveira, que todos elucidaram o povo sobre as vantagens do novo regimen, sendo calorosamente applaudidos.

A's 6 horas e meia principiou o banquete de gala no salão da Escola Conde Ferreira que se achava artisticamente ornamentado, banquete que decorreu no meio da maior animação e entusiasmo e que terminou pelas 9 horas da noite.

A esta hora já se achava o largo da Praça illuminado, sobresahindo a illuminação da vasta fachada dos Paços do Concelho, a acetylene e venezianos.

Durante a festa nocturna tocaram nos seus coretos as já mencionadas philarmonicas o fôram lançados ao ar numerosos e lindissimos foguetes de Vianna do Castello, terminando o festival á meia noite com a execução da *Portuguesa* e com o lançamento d'um grande bouquet de foguetes que produziu um effeito deslumbrante.

E' de notar, e para louvar, que durante todas as manifestações festivas que vimos descrevendo, não se deu qualquer incidente desagradavel nem houve a menor alteração da ordem.

HONTEM E HOJE

A fórmula democratica que o povo sem esforço implantou em Portugal em 5 de outubro, era tão necessaria, e foi tão habilmente preparada, que a não se dar certas condições, a Republica ter-se-hia conseguido com a simples formalidade de collocar um Presidente onde estava um Rei.

Em Lisboa, onde se fez todo o movimento, apenas alguns tiros disputaram a saudação ao novo regimen.

O Porto, berço heroico das liberdades, que assistiu ao fracassar do 31 de janeiro, n'este anno de 1910 tem apenas que aguardar o decreto que o Governo Provisorio lhe envia proclamando a Republica, para as suas armas que já haviam sido vencidas n'um grito entusiasta serem apresentadas e jurem fidelidade á nova bandeira.

Portugal aceita sem um protesto, sem um grito de enfado ou estranheza a nova fórmula de governo.

Dir-se-hia tudo preparado para n'aquelle instante neutralisar o passado e resurgir uma vida nova.

O ecco da victoria sae da capital e o povo todo aclama os bravos que poderiam ter sido derrotados nas barricadas da Rotunda da Avenida.

A lucta, porém, que se deu foi filha da antecipação da mudança que se ia dar.

Umás horas mais tarde e de cer-

teza que nem um unico tiro se trocaria.

O Presidente iria ás Necessidades n'um cumprimento affavel combinar com o seu antecessor, o Rei, o meio que optava para se retirar e poria immediatamente á sua disposição um automovel, um expresso, um cruzador, para sair com todas as honras.

Sem duvida que assim fôra?!

A prudencia e generosidade dos que tiveram de guardar o governo em 5 de outubro, deve ter provado que era este o seu desejo.

Outra fórmula não havia tambem para assombrar o mundo, depois que lhe demos as famosas descobertas da India e do Brazil.

Os portuguezes ficarão sendo grandes, entre os maiores que a historia aponta, como exemplos de grandeza e heroicidade.

Elles, na hora que outros se julgariam vencedores, impõem o maior respeito pelos que se julgavam vencidos.

Quando outros dictariam leis, aos que tinham de depôr as armas, elles estendem as mãos fraternas para felicitarem os que tinham cumprido o que ainda julgavam um dever.

Esquecem o dia de hontem e com os olhos ainda humedecidos pelas lagrimas que santificaram a nova bandeira que envolve as victimas do ideal que desabrocha n'uma madrugada, elles dizem muito simplesmente que não ha mais dissidencias, que o solo da patria é para todos os portuguezes.

Que todos assim comprehendam a nova vida que vae surgir.

A revolução está feita, aceite-mol-a como facto consummado, e voltemos á lucta pela evolução que aqui sempre defendemos.

Em *A lista da villa* fomos dos que mais confiamos hontem, e é hoje na commissão municipal que depositamos as nossas esperanças.

Na prudencia, tacto e generosidade que vem do Governo Provisorio da Republica devem os commissinados encontrar as qualidades indispensaveis para estabelecerem novas bases de administração.

Um plano deve existir, e como no seio da commissão estão representadas as forças vivas do concelho, com larga representação do commercio, não me custa a crer que a primeira medida a adoptar será um balanço rigoroso e publico á fortuna que lhe legaram.

E' assim, ao menos, que esses homens procederiam se um seu cliente chamasse credores.

Sobre esse mappa depois encontrariam combinações que resultassem possiveis para a immediata consolidação do credito abalado.

Aqui, da mesma fórmula, terão de proceder para encetar as reformas indispensaveis e urgentes que Ovar clama e nas quaes será preciso applicar as theorias do Municipalismo.

Em *A lista da villa e Municipalismo* está definida a nossa propria ideia no *Hontem e Hoje*.

Outubro de 1910.

Julio Soares.

Entrevista do snr. Teixeira de Sousa com um redactor do "Seculo,"

(Continuação do n.º 789)

Com a sua orientação rasgadamente liberal, o governo pensou desarmar a revolução

— Desarmar a revolução por meio de medidas liberaes e procurar evitar todos os factos que, por assim dizer, servissem de rastilho a explosão revolucionaria, e assegurar-me de que o regimen e o governo podiam contar com a força publica. Todos os actos do governo foram orientados no sentido liberal, sem excepção de um só.

Nem uma só prisão foi feita por motivos de ordem publica; o governo interveio no sentido de cessarem as condemnações por motivos de ordem jornalística; o governo trancou o castigo applicado ao general Dantas Baracho; o governo amnistiou todos os delictos por abuso de liberdade de imprensa; o governo estava dando execução ás leis que mandavam expulsar as ordens religiosas; o governo, emfim, deu toda a tolerancia á propaganda eleitoral.

Houve uma greve de cerca de dez mil operarios nas margens do Rio Ave, e o governo louvou as autoridades e a força publica pelo motivo de manterem a ordem sem correr uma pinta de sangue.

Fizeram-se umas eleições geraes no paiz, sem que a força publica praticasse a mais insignificante violencia. Poucos dias antes da revolução manifestou-se gravissima greve de corticeiros—e o governo, no elevado e patriótico intuito de não dar pretexto a um movimento que seria o inicio da revolução, transigiu, prohibindo a exportação de cortiça em bruto.

Ao mesmo tempo o governo, no discurso da corôa, fez o seu programma rasgadamente liberal, com a reforma da carta no sentido de acabar com as dictaduras e tornar a camara dos pares influencias pelos eleitos do povo; com a descentralização administrativa; com a supressão do Juizo de Instrução Criminal; com a assistencia á primeira infancia; com as taxas de successão directa; com a abolição do imposto do real d'agua; com a desamortização dos bens da Companhia das Lezírias; com a criação da repartição do trabalho; com um conjuncto de medidas, emfim, que tornariam a monarchia uma monarchia democratica, conforme foi designado no proprio discurso da corôa.

(Continúa).

NOTICIARIO

Pelo estrangeiro

Um ministerio em crise por falta de dinheiro

Dizem de Constantinopla, (Turquia), faltar por completo o dinheiro ao ministerio da guerra e ao das obras publicas.

As tropas que se encontram em

manobras não tem os viveres precisos e os officiaes de ha muito que não recebem o respectivo soldo.

Este estado de coisas faz que por toda a parte haja enorme descontentamento, e se o governo othomano não arranjar quanto antes o dinheiro de que precisa, terá que demittir-se todo.

O crime de Londres

O dr. Crippen reconhecido como culpado do assassinato de sua esposa a Bella Elmora, foi condemnado á morte.

Morte do rei de Sião

Depois d'alguns dias de doença falleceu o rei de Sião, Chulalongkorn. Chulalongkorn esteve em Lisboa ha uns treze annos, de visita á côrte portugueza.

Chulalongkorn nasceu em 20 de setembro de 1853, succedendo a seu pae no throno de Sião, que governava despoticamente.

NAUFRAGIO

Consta terem morrido afogados 50 passageiros do *Vally*, que naufragou no dia 21, á vista do Pará.

Vapor encalhado

O vapor portuguez *Lisboa*, da Empresa Nacional de Navegação, está encalhado em North Woot Bay. O vapor seguia para Moçambique.

A Empresa, ás 6 horas da tarde do dia 25, recebeu um telegramma de Cap-town em que informa que o vapor *Lisboa* está perdido, bem como a carga, e que os passageiros seguiram para Lourenço Marques. Houve 7 mortes.

A causa do sinistro foi o referido vapor bater no rochedo ás 10 horas e 45 minutos da noite de domingo, pelo que houve grande panico a bordo.

Pelo paiz

Morta pelo comboio

Na via ferrea da Louzã, no dia 21, foi apanhada, no sitio d'Arregaça, proximo a Coimbra, pelo comboio correio n.º 601, uma mulher de 77 annos d'idade, de nome Maria José Condeixa, na occasião em que, distrahidamente, estava olhando para um ponto qualquer.

A morte foi instantanea.

UNIVERSIDADE

Na passada segunda-feira abriram as aulas de todas as faculdades da Universidade de Coimbra, incluindo a de direito, fazendo-se o serviço d'exames cumulativamente com o das aulas.

Desastre em automovel

No dia 21, em Lamego, pelas 6 horas da manhã, quando um automovel pertencente a José Mendes Guerra se dirigia para a Regoa a esperar aquelle snr. e outras pessoas que iam do Porto para aquella cidade, ao chegar um pouco abaixo de Quintiã, por descuido do *chauffeur*, meteu por uma rampa abaixo, indo parar ao rio Varosa, do que resultou ficarem, das pessoas que iam dentro, uma em estado grave, outra com o craneo fracturado, e um filho do dono do automovel com as costellas partidas.

O *chauffeur* recebeu apenas ligeiras contusões, e o automovel ficou completamente inutilizado.

Respeito pela religião de cada um

Pelo ministerio do interior foi expedido aos governadores civis o seguinte officio:

«Peço a v. ex.ª dê instrucções a todos os administradores do seu districto e respectivos regedores para que o culto seja respeitado em todas as egrejas e demais logares a elles

destinados, prohibindo-se qualquer manifestação contra o exercicio d'esse culto, seja de que religião for. O governo da Republica respeita a religião de cada cidadão, como méro caso de consciencia, contra o qual ninguém pôde attentar, e só procede contra o clericalismo e a reacção, por serem contrarios á liberdade humana, á paz e á ordem social».

ASSASSINATO

No dia 24, em Foscôa, José Antonio Felizio, d'Almendra, movido pelo ciúme, assassinou a mulher.

O assassino foi preso e encontrado nas cadeias d'aquella villa.

Situação financeira

S. ex.ª o snr. Ministro das Finanças, enviou a todos os governadores civis do continente e, por isso, ao digno magistado superior d'este districto, o seguinte telegramma:

LISBOA, 13—*Governadores Civis dos districtos do continente*—Queira v. ex.ª, com toda a urgencia, reunir o pessoal de maior influencia na praça e comunicar-lhe que a nossa situação financeira é inteiramente desafogada, que todos os pagamentos têm sido satisfeitos ou renovados sem augmento na taxa de descontos. Isto tanto nas operações internas, como nas externas. Queira igualmente com urgencia lembrar ás delegações da Caixa Geral dos Depositos que, de uma fórma clara, afirmem aos depositarios que, nos termos da lei, o Estado garante toda a importancia dos depositos.—*José Relvas*.

Pelo concelho

O TEMPO

Durante toda a semana o tempo tem-se conservado bastante chuvoso e irregular. Se assim se prolongar, certamente virá a prejudicar bastante a colheita das terras baixas, que quasi na sua totalidade ainda não está feita.

O mar embraveceu muitissimo, pelo que não tem havido trabalho de pesca.

Novos mesarios

A nova mesa da irmandade do Coração de Maria, erecta na igreja matriz d'esta villa, é constituída pelos seguintes cavalheiros:—padre Homero Rodrigues da Silva; Antonio da Silva Brandão Junior; Antonio Carmindo de Sousa Lamy; Antonio de Oliveira Ramos; Francisco d'Oliveira Leite; Serafina da Cruz Lebre e Antonio da Cunha Farraia.

FESTEJOS

Com o mau tempo que esteve no domingo passado, foram muito prejudicados os festejos promovidos pelo partido republicano d'esta villa, em homenagem ao advento da Republica. A' noite a illuminação tambem foi muito prejudicada, bem como o fogo d'artificio. A concorrência de povo foi relativamente pouca.

MISERICORDIA

A digna e briosa commissão municipal, na sua sessão de 24 do corrente, resolveu entregar á Misericórdia d'Ovar a administração do edificio hospitalar, que reverterá para a camara logo que a Misericórdia tenha edificio proprio, bem como a cedencia do legado Ferrer com todas as suas receitas e encargos, caso seja possivel e legal.

E', pois, digna de todo o applauso a nobre resolução tomada pela camara que, animada da melhor vontade, se propõe auxiliar quanto lhe seja possivel a realização d'uma grande obra beneficente—a Misericórdia;—e, dentro do justo e legal, proporcionar-lhe todos os beneficios de que

careça, não lhe creando difficuldades, como de ha muito vinham sendo creadas.

Bem haja, pois.

"A VERDADE,"

Recebemos a visita d'este nosso presado collega aveirense, semanario academico, a quem desejamos longa vida e prosperidades.

Vamos permutar.

NOMEAÇÃO

Para o logar d'escrivão informador da repartição de fazenda d'este concelho, foi nomeado o nosso amigo Manuel Augusto Nunes Branco, em substituição de José Rodrigues do Valle. Os nossos parabens.

NOTAS A LAPIS

No dia 27 fez annos o snr. Manuel Gomes Pinto, digno regedor da freguezia d'Ovar.

☞ Tambem no mesmo dia fez annos a ex.ª snr.ª D. Julia Dias de Lima.

☞ No dia 28, o nosso dedicado amigo snr. Manuel Gomes Dias, ausente em Manãos.

☞ Hontem, o nosso velho e dedicado amigo, ex.ª snr. dr. João Maria Lopes, distincto clinico d'esta villa, e digno contador do juizo de direito da comarca.

☞ A' manhã, a ex.ª snr.ª D. Maria Amelia d'Araujo Cardoso, virtuosa esposa do digno recebedor d'este concelho.

A todos o nosso cartão de parabens.

☞ Pelo snr. José Tarujo Laranjeira foi pedida em casamento a menina Aurora Lamy, extremosa filha do nosso amigo e bemquisto pharmaceutico d'esta villa, snr. Delfim Lamy.

☞ Regressou a Lisboa com sua familia, o ex.ª snr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo.

☞ Tem passado bastante incommodada de saude a menina Gloria Farraia, extremosa filha mais velha do nosso bom amigo, snr. Antonio da Cunha Farraia.

As suas rapidas melhoras é o que sinceramente estimamos.

☞ Tem experimentado sensiveis melhoras, com o que muito nos congratulamos, o snr. Adolpho Amaral.

☞ No preterito dia 24, esteve n'esta villa o nosso bom e dedicado amigo, snr. José Alves Leite, mui habil e bemquisto pharmaceutico em Almada, para onde retirou na manhã de 25. Muito estimamos a sua visita.

☞ Da praia do Furadouro regressaram a Ovar, com suas familias, os snrs. drs. Antonio dos Santos Sobreira, José Maria de Sousa Azevedo, D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, Manuel André d'Oliveira Junior, Antonio Valente Compadre e João Maria de Pinho Saramago.

☞ Retiraram para Coimbra os academicos nossos conterraneos, Anthero Cardoso e Antonio Santiago.

☞ Regressou já de Lisboa, onde esteve alguns dias, o nosso bom e dedicado amigo, snr. capitão Marrecas Ferreira.

☞ Tem passado incommodado de saude o nosso amigo, snr. Joaquim de Oliveira Gomes.

O seu prompto restabelecimento é o que estimamos.

Declaração

A Viuva e filho de José Maria Pereira dos Santos declaram que em principio de setembro dissolveram de boa-mente a sociedade que com este tinham uns sobrinhos.

Ovar, 26 d'Outubro de 1910.

Viuva de José Maria Pereira dos Santos & Filho.

EDITORES — BELEM & G.^a
Rua Marechal Saldanha, 26
LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze
O melhor romance
DE
Xavier Montépin
Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo mensal 200 »

O filho do Operario
OU
Loucura de Mãe
Romance original
DE
Emile Richebourg

Com gravuras, ao preço de 100 réis cada tomo mensal, ou cadernetas semanais de 20 réis.

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez

Hector de Montperreux

Illustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

EMPRESA

DA
Bibliotheca de Educação Nacional

Director o distincto Professor e escriptor—Agostinho Fortes

Esta Empresa, em publicações mensaes, proporcionará a leitura mais sã e mais proveitosa no campo scientifico, ao preço de 200 réis cada volume brochado, e de 300 réis cartonado em percalina.

Pedidos á séde da Empresa: Typographia de Francisco Luiz Gonçalves.—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

CYNTIA

Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, coordenada por Antonio A. R. da Cunha.

Publicação em tomos de 32 paginas pelo menos.

Assignatura.—Por pagamento adeantado em vale do correio, ou valores de facil cobrança:

Serie de 10 numeros

Portugal. 1\$200
Estrangeiro. 1\$400

A' VENDA:

Em Cintra, na CAMELIA, Largo da Misericórdia, 12.

Em Lisboa, na MONACO, Praça de D. Pedro, 21.

No Porto, SOUZA BRITO & C.^a, Rua dos Lavadouros, 16.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio A. R. da Cunha Valle de S. Martinho—CINTRA

Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis.—Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.

Obras publicadas:—1.^a Série—*I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança.*—2.^a Série—*V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração das mulheres.*

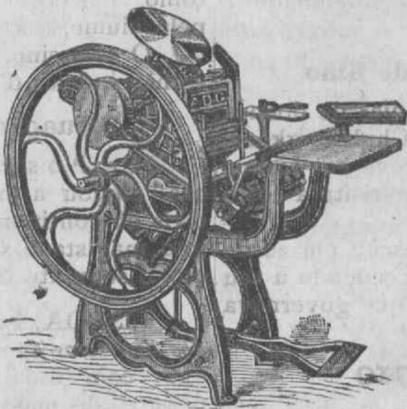
Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor—FRANCISCO SILVA.—216-B—Rua de S. Bento—Lisboa.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memorandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da Vitalidade, Aveiro.

João Romano Torres & G.^a

EDITORES

120-A—Rua Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra Illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Diccionario Universal Illustrado, Linguistico e Encyclopedico

Dirigido por

Eduardo de Noronha

Cada tomo mensal. 200 réis

Casa editora

DE

Manoel Lucas Torres

93,—Rua Diario de Noticias,—93

LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
Portugal	4,45	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,4	6,26	8,45
Estrangeiro	4,25	5,30	6,50	7,10	9	9,55	11,30	2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
S. Bento	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,30	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Campanhã	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,40	4,44	—	—	6,58	9,34
Gaya	5,4	6,0	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,56	5,33	5,47	7,13	9,42
Valladares	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	10,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Granja	5,26	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Espinho	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,40	—
Esmoriz	5,36	6,41	—	8,20	—	11,11	12,46	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
Cortegaça	5,47	6,51	7,50	8,30	—	11,23	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Carvalheira	5,54	—	7,56	8,37	—	11,29	1,4	3,56	—	—	—	6,40	—	—
OVAR	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	1,10	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Vallega	6,13	—	8,13	8,55	—	11,49	1,22	4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Avanca	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,48	4,40	5,11	7,12	6,14	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,30	11,21	2,5	2,20	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallega	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	10,42	11,17	12,58	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	11,4	11,45	1,18	—	4,13	7,6	7,53	9,33	—	11,54
Gaya	6,12	7	8,39	9,9	12,12	12	1,33	3	4,26	7,27	8,8	9,48	10,59	12,67
Campanhã	6,23	7,11	8,50	9,18	12,26	12,10	1,45	3,8	4,37	7,41	8,19	9,59	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,2	9,32	—	12,22	1,57	3,18	4,47	7,55	8,27	10,8	11,17	12,36